



# pas de politique mariô!

**mario pedrosa e a política**

Dainis Karepovs

# Sumário

Prefácio: O Sonho de Mario Pedrosa – <i>Isabel Loureiro</i> . . . . .	13
Algumas Palavras . . . . .	23
Introdução . . . . .	27

## MARIO PEDROSA E A POLÍTICA

1. O Militante Comunista . . . . .	35
2. Nas Sendas de Leon Trotsky . . . . .	47
3. <i>Vanguarda Socialista</i> : Pelo Socialismo Democrático . . . . .	79
4. O PSB: Um Socialismo Impotente em uma Democracia Imatura . . . . .	95
5. Além dos Partidos: A Revolução nos Espíritos . . . . .	125
6. O Limite: A Questão da Terra . . . . .	133
7. “Com Alguma Merenda e Docinho”: O Golpe de Estado de 1964 . . . . .	145
8. O Último Exílio . . . . .	165
9. A Volta ao Brasil e o Partido dos Trabalhadores . . . . .	173

## MARIO PEDROSA SOB O OLHAR EMOCIONADO DE SEUS COMPANHEIROS

1. Um Príncipe do Espírito – <i>Cláudio Abramo</i> . . . . .	199
2. Mario Pedrosa 1900-1981: Depoimento de Fulvio Abramo – <i>Fulvio Abramo</i> . . . . .	203
3. O “Velho” Mario e os Jovens Trotskistas – <i>Enio Bucchioni</i> . . . . .	207
4. Adeus, Companheiro Pedrosa – <i>Convergência Socialista</i> . . . . .	213

5. Mario Pedrosa 1900-1981 – <i>Plínio Mello</i> . . . . .	215
6. Presença de Mario – <i>Hélio Pellegrino</i> . . . . .	219
7. Ele Era Continuidade e Revolução: Mario Pedrosa – <i>Júlio Tavares</i> . . .	223
Anexos . . . . .	227
Bibliografia Política de Mario Pedrosa . . . . .	239
Agradecimentos . . . . .	277
Índice Remissivo . . . . .	279

## Prefácio

# O Sonho de Mario Pedrosa

*Isabel Loureiro\**

“Ser revolucionário é a profissão natural de um intelectual.”<sup>1</sup> A frase, dita por Mario Pedrosa em entrevista ao *Pasquim* quase no fim da vida, poderia sem dúvida servir de epígrafe à trajetória dessa figura exemplar no cenário político-intelectual brasileiro. Reverenciado como nosso mais importante crítico de artes plásticas, é sabido que Mario Pedrosa nunca separou a lida estética da militância política. Mas, embora arte e política sempre andassem juntas, o fato é que a grande maioria dos estudos publicados a seu respeito trata da obra estética, ficando a atuação política praticamente resumida à militância no trotskismo, ainda que ele houvesse abandonado a organização em 1940, devido ao seu “sectarismo esterilizante”. Até hoje ninguém se aventurou a escrever uma biografia que juntasse o Mario Pedrosa crítico de arte e o militante político, em parte por causa da desinformação a respeito do último. A longa e paciente pesquisa do historiador Dainis Karepovs, dando acesso pela primeira vez a passagens pouco exploradas ou mesmo desconhecidas da trajetória política dessa que é uma das personagens mais importantes da esquerda brasileira do século xx, representa uma grande contribuição nesse sentido.

\* Professora aposentada do Departamento de Filosofia da Unesp, autora de *Rosa Luxemburgo, os Dilemas da Ação Revolucionária* (São Paulo, Editora Unesp/Fundação Perseu Abramo/Fundação Rosa Luxemburg, 2004).

1. *Pasquim*, Rio de Janeiro, 12-18.11.1981, n. 646.

Intelectual irreverente, ardoroso e combativo, adepto a vida inteira de um marxismo avesso à ortodoxia dogmática, Mario Pedrosa foi jornalista, editor, professor de história, crítico de arte e militante político – no PCB no começo da vida adulta, em seguida na construção da Oposição de Esquerda no Brasil, depois no Partido Socialista Brasileiro, na época da ditadura, no MDB; no fim da vida, já doente e debilitado, ainda contribuiu para a fundação do PT. Os grandes traços da sua atuação política são conhecidos.

Mas agora esse homem dos sete instrumentos tem seu rico e atribulado itinerário – pontuado por prisões, exílios, duas candidaturas a deputado federal – exposto e analisado do começo ao fim, no intuito de pintar a personagem política em toda a sua inteireza. Procurando mostrar a coerência do percurso de Mario Pedrosa, Dainis Karepovs situa cada momento da sua vida política no contexto da época, passando pelos acontecimentos mais relevantes da história da esquerda nacional e internacional, dos fins da década de 1920 ao começo dos anos 1980. Ao fecharmos o livro, temos diante de nós uma trajetória ímpar, não isenta de ambiguidades, que se confunde com as lutas mais significativas do século xx em prol da liberdade e da igualdade social.

Uma das primeiras novidades desta biografia consiste em mostrar que a adesão de Mario Pedrosa à Oposição de Esquerda no final da década de 1920 não foi uma resolução adotada subitamente em Berlim, quando entra em contato pessoal com os militantes que já haviam se afastado do stalinismo, mas o resultado da leitura das publicações comunistas, sobretudo francesas, desconhecidas da grande maioria da militância brasileira. Informado a respeito da luta pelo poder na URSS e do papel dos PCs como instrumentos da política externa soviética, Mario Pedrosa rompe com o comunismo oficial. Segundo Dainis Karepovs, foi uma decisão amadurecida, e não uma atitude intempestiva tomada no calor da hora.

Sem dúvida, porém, a grande novidade e originalidade do livro está na exposição detalhada de uma fase da sua atividade política praticamente desconhecida e que sempre despertou a curiosidade dos pesquisadores. Refiro-me ao período que começa com o retorno ao Brasil em 1945 (depois de um exílio de sete anos nos Estados Unidos) e termina

perto do final da década de 1950, período em cuja boa parte militou no PSB até a ruptura em 1956. Além das palestras e entrevistas aqui comentadas por Dainis Karepovs, foi uma época em que exerceu intensa atividade jornalística publicando artigos na *Tribuna da Imprensa*, n' *O Estado de S. Paulo* e no *Diário de Notícias*. Com exceção de alguns poucos estudos sobre a *Vanguarda Socialista*, semanário editado por ele no Rio de Janeiro de 1945 a 1948, que, em oposição ao stalinismo e ao varguismo, tinha por objetivo o “esclarecimento ideológico” da esquerda a fim de conquistá-la para as ideias socialistas democráticas, pela primeira vez a atuação política de Mario Pedrosa é iluminada em todos os detalhes.

A defesa do socialismo democrático no plano teórico, inspirada nas ideias de Rosa Luxemburgo, procurava desesperadamente uma tradução no plano prático. O que oferecia o Brasil da época a um militante socialista que procurasse fugir ao baluartismo dos pequenos agrupamentos sectários? O amplo e heterogêneo espectro das forças políticas que se opunham ao varguismo, num leque que incluía desde o liberalismo conservador da UDN à esquerda radical – representada justamente por figuras como Mario Pedrosa – que, devido à sua marginalidade política, não viu alternativa a não ser apoiar a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes nas eleições presidenciais de 1945. Dainis Karepovs sugere que o projeto de *Vanguarda Socialista*, ancorado na crítica ao PCB, ao stalinismo e ao varguismo, não conseguiu superar a incompreensão do udenismo em relação a este último, como o próprio Mario Pedrosa reconheceu bem mais tarde.

Não é o caso de fazermos aqui um comentário detalhado, mas apenas procurar entender esse período obscuro da vida política do nosso biografado, totalmente desconhecido até agora. O autor relata as peripécias da acidentada militância política de Mario Pedrosa no PSB, sempre pontuada por rusgas e divergências com a direção nacional, de perfil bastante conservador. Mas a atuação política do próprio Mario na década de 1950, cuja tônica era dada pela crítica virulenta a Vargas e ao PCB, num tom que beirava por vezes o moralismo udenista e o anticomunismo – mas sempre contra o fechamento do PCB –, é quase incompreensível aos olhos de hoje. Era tal sua repulsa ao populismo varguista que em novembro de 1955 compartilha por breve espaço de tempo a posição